MACHADO DE ASSIS EM LINHA
MANUAL DE EDIÇÃO

A *Machado de Assis em Linha* – Revista Eletrônica de Estudos Machadianos é uma publicação dedicada à obra de Machado de Assis. Sua principal missão consiste em disseminar conhecimento sobre a obra do autor, em seus múltiplos aspectos. Seu principal compromisso é com a excelência acadêmica.

Destinada principalmente à comunidade acadêmica, acolhe artigos das mais diversas tendências metodológicas e críticas, em português e inglês, desde que sejam inéditos no Brasil. Seu interesse primordial se concentra nas áreas de estudos literários, literatura brasileira e literatura comparada, com foco temático na obra de Machado de Assis.

A periodicidade de publicação é quadrimestral, com edições em abril, agosto e dezembro. As instruções aos autores e o *link* para submissão de trabalhos ficam permanentemente disponíveis no *site* da revista. Portanto, os artigos são recebidos em fluxo contínuo, à exceção do material destinado aos dossiês temáticos, que tem prazos específicos anunciados em chamadas de trabalhos.

Todos os originais são submetidos à avaliação de pareceristas *ad hoc*, membros da comunidade acadêmica brasileira e internacional. Cada artigo é avaliado por dois pareceristas. Com base na recomendação desses estudiosos, os editores decidem aceitar ou rejeitar o trabalho para publicação.

Em caso de aceitação, as sugestões dos pareceristas são transmitidas ao autor, para que avalie a conveniência de incorporá-las ao texto e apresentar uma nova versão. A seguir, os originais são submetidos a um tratamento editorial realizado pela equipe da revista e são novamente enviados aos respectivos autores para aprovação final.

Tratamento editorial

Este manual descreve as etapas do referido tratamento editorial e consolida os critérios utilizados em cada fase.

A primeira, chamada pela equipe de *edição de texto*, consiste no cotejo das citações machadianas com o texto estabelecido em edições de referência, recomendadas pelo periódico nas diretrizes aos autores, disponíveis no *site* da revista.

A segunda, designada internamente por *edição de layout*, compreende as fases de formatação (diagramação), preparação de texto (padronização) e revisão gramatical.

A terceira, realizada após a aprovação dos autores, é a marcação XML dos artigos e não será abordada aqui.

Conselho Editorial

Sumário

1 - Edição de texto (cotejo) 5
2 - Edição de layout: formatação 12
3 - Edição de layout: padronização e revisão 19
Título de livro, peça de teatro e música de grande extensão (ópera, sinfonia) 19
Título de periódico 20
Título de crônica, poema, capítulo de livro, artigo de periódico, música de pequena extensão 20
Título de série de artigos ou crônicas e título de coluna de jornal 20
Título de coletâneas e séries de coleções 21
Tudo em maiúsculas (CA) 21
Inicial maiúscula (CAb) + redondo 21
Inicial minúscula (caixa-baixa / cb) 22
Por extenso 22
Em algarismos romanos 23
Em algarismos arábicos 23
Datas e períodos 23
Indicação de páginas 23
Posição 24
Travessão 24
Padronização de nomes próprios 25
Atualização ortográfica 25
Topônimos 26
Compostos com o radical "não" 26
Contração fonética da preposição "de" com o sujeito de orações infinitivas 26
Pronomes demonstrativos / anafóricos e catafóricos 26
Redundâncias 26
Formas canônicas 27
Livro 30

Capítulo de livro 30
Artigo em periódico 30
Artigo de jornal 31
Artigo de jornal sem indicação de autoria 31
Texto em meio eletrônico 31
Materiais on-line 31
Teses e dissertações 32
Textos de anais de congressos 32

1 - Edição de texto (cotejo)

A responsabilidade de conferir rigorosamente todas as citações com o texto da obra consultada compete ao autor do artigo.

Entretanto, no caso específico das citações machadianas, a equipe da revista faz uma verificação adicional, que consiste no processo de edição de texto (cotejo) descrito nesta seção.

O objetivo é garantir a maior fidelidade possível ao estabelecimento de texto disponível nas edições de referência recomendadas aos autores dos artigos no *site* da revista. São elas: a edição crítica da Comissão Machado de Assis, publicada pelo Instituto Nacional do Livro em parceria com a Civilização Brasileira; as edições lançadas por editoras universitárias ou por editoras comerciais idôneas; as edições dos romances e contos em hipertexto disponíveis *on-line* em www.machadodeassis.net.

Diretriz geral: máxima fidelidade

Em regra, as citações machadianas devem aderir ao máximo ao estabelecimento de texto da obra consultada, mesmo em aspectos que costumam variar bastante de acordo com as preferências de cada casa editorial, como:

- uso de maiúsculas e minúsculas
- usos e posição da pontuação (interna ou externa às aspas ou ao travessão; virgulação, uso de apóstrofos em contrações como "d'aquela", que em princípio o dispensariam)
- uso de travessão em lugar de aspas ou vice-versa, para introduzir diálogos ou pensamentos, para dar destaque a determinado trecho ou ideia etc.
- escrita de numerais (por extenso ou em algarismos)
- grafia abreviada ou por extenso, com inicial maiúscula ou minúscula, de pronomes de tratamento como Sr./sr./Senhor/senhor

Como o autor pode eventualmente citar obras distintas de Machado de Assis, lançadas por editoras diferentes, é possível que as citações machadianas dentro de um mesmo artigo não apresentem coerência total em relação a tais aspectos, muito menos em relação aos critérios adotados por esta revista para o texto corri-

do. Não há problema. A regra para as citações machadianas, como já foi dito, consiste em manter a máxima fidelidade à edição de referência consultada.

Atualização ortográfica

A única exceção a tal regra se refere à atualização ortográfica.

- As citações devem ser atualizadas segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que entrou em vigor no Brasil em 2009.

  terei dado idéia da urbanidade → terei dado ideia da urbanidade

- Tal diretriz vale inclusive para nomes próprios conhecidos

  Quintino Bocai*ú*va → Quintino Bocai*u*va

  Henrique C*e*zar Muzzio→ Henrique C*é*sar Muzzio

  S*y*lvio / S*i*lvio Romero (sem acento)→ S*i*lvio Romero (com acento)

- Quando houver evidente intenção do autor em reproduzir a grafia da época, ela deve ser mantida.
- Grafias hoje em desuso, porém características do século XIX e ainda dicionarizadas, devem ser mantidas, como no caso de "cousa", "dous", "oiro" e outras.

Inserções e alterações

Inserções e alterações nas citações devem ser claramente sinalizadas com colchetes.

- Se a citação demandar alterações para concordar com a sentença maior na qual está inserida (cercar / cercaram), procure preferencialmente sugerir ao autor alterações no texto corrido, para adaptá-lo à citação, e não o contrário.

  Trecho do artigo (grifo nosso)
  Segundo Machado, "cercaram o palácio", porém o presidente

  Original citado (grifo nosso)
  Cansados de perseguir o presidente da província, para lhes receber o dinheiro, resolveram compeli-lo a isso, armaram-se de rebenques e foram à noite cercar o palácio.

  Soluções sugeridas (grifos nossos)

> Segundo Machado, "foram à noite cercar o palácio", porém o presidente
> Segundo Machado, foram "cercar o palácio", porém o presidente

- Se a alteração da citação for incontornável, o trecho modificado deve ser grafado entre colchetes

> Segundo Machado, "cercar[am] o palácio", porém o presidente

Cortes

- Quando um fragmento está integrado a uma oração maior, não é necessário indicar com colchetes e reticências os cortes ao início e/ou ao fim da citação. Note que a vírgula após "noturna" fica dentro das aspas, pois pertence à citação – caso contrário, ficaria fora das aspas.

> Machado de Assis (1857d, p. 5), então, comenta a notícia de que uns oitenta russos, "comprometidos com a província do Rio Grande" em razão de um empréstimo, "trataram de fazer uma retirada honrosa, e sobretudo noturna," para o Uruguai.

- Se o trecho cortado coincidir com o fim da oração principal, o corte deve ser assinalado.

> Os russos, então, armaram-se de rebenques e cercaram o palácio, "Cansados de perseguir o presidente da província [...]".

- O corte também deve ser indicado quando coincidir com o início da oração principal ou quando a citação for introduzida por dois pontos. A cb da primeira palavra ("enquanto" e "aperto-lhe", nos exemplos) deve ser mantida.

> Então, que fazer? "[...] enquanto a comissão não dava o seu parecer definitivo, entendi que me não devia envenenar provisoriamente; mudei de água", escreve Machado (1856b, p. 3).
>
> Em 25 de janeiro de 1873, respondendo ao jornalista, o escritor inicialmente agradeceu a resenha sobre *Ressurreição*, que saíra em dezembro de 1872: "[...] aperto-lhe mui agradecidamente as mãos pelo seu artigo do *Novo Mundo* a respeito do meu romance" (ASSIS, 1872a, p. 12).

- No caso de poemas, as reticências entre colchetes devem ser posicionadas no local do corte, ou seja, no local que seria ocupado pelo elemento suprimido, como se vê nos exemplos abaixo

- Corte dentro de um verso

> No mar do mundo enganoso

> Há procelas [...]

- Supressão de uma ou mais estrofes inteiras (ao início da citação) e de versos inteiros (ao fim da citação). Note que no primeiro caso se pula uma linha entre os colchetes com reticências e o poema, para indicar a quebra de estrofe. Isso não ocorre no segundo caso, pois a estrofe continua no próximo verso após "Vive um peito co'as 'speranças".

> [...]
>
> No mar do mundo enganoso
> Há procelas, há bonanças;
> Procela, é quando saudoso
> Vive um peito co'as 'speranças,
> [...]

- Se um trecho de poema for citado no interior do texto, e não em bloco à parte recuado, indicar quebra de verso com uma barra inclinada (/) e quebra de estrofe com duas barras consecutivas (//). Respeitar as CAb ou cb das iniciais.

> Os versos da quarta e da quinta estrofes fazem referência a isso: "[...] A dor ceifou da esperança / A flor que a saudade alcança. // Cruel ausência! que dias / Tão amargos não passei [...]".

Maiúsculas e minúsculas

Manter sempre o uso de maiúsculas e minúsculas conforme a edição de referência consultada.

- Havendo corte no início de uma citação que inicia período, indicar o corte e manter a inicial minúscula da primeira palavra ("enquanto").

> Então, que fazer? "[...] enquanto a comissão não dava o seu parecer definitivo, entendi que me não devia envenenar provisoriamente; mudei de água", conclui Machado

- Da mesma forma, nas citações inseridas em uma oração maior e iniciadas por maiúscula, manter a CAb (no exemplo, "Contou-me").

> Assim, o célebre episódio narrado por Alfredo Pujol – "Contou-me um amigo desse tempo que o chefe das oficinas queixava-se frequentemente de Machado de Assis" e que o então diretor Maneco de Almeida, em vez de repreendê-lo, acabou por tomá-lo como protegido – ganha, por assim dizer, o singular aspecto de verdade histórica.

- Quando a citação recuada incluir o título do texto, como é frequente no caso de poemas (e às vezes de capítulos), o uso de maiúsculas e minúsculas no título também deve seguir a edição consultada. Para maior clareza, os exemplos apresentam primeiro o texto corrido do artigo ("No poema, Gama espicaça" até "saca o embuste"), seguido pela citação recuada do poema, iniciada pelo título "O Velho Namorado", com todas as palavras em CAb, conforme a edição consultada. Já no segundo exemplo, o título figura em versal[1]/versalete[2] (AS BRISAS), também conforme a edição consultada.

  Exemplo 1:

  No poema, Gama espicaça um tipo que cisca à residência da donzela pretendida, sendo, porém, desmascarado pela "criada", descrita como "mulata faceira" que, de pronto, saca o embuste.

  > O Velho Namorado
  >
  > [...]
  >
  > E vendo o basbaque
  > À moda vestido,
  > Exclama, sorrindo:
  > – "Que lindo Cupido!...
  >
  > [...]

  Exemplo 2:

  A linguagem dos amantes, sobretudo da amada, toca ainda mais forte porque ressoa na subjetividade, que dispensa as ondas das grandes inflexões eloquentes.

  > AS BRISAS
  >
  > Deu-nos a harpa eólia a excelsa melodia
  > Que a folhagem desperta e torna alegre a flor,
  > Mas que vale essa voz, ó musa da harmonia,
  > Ao pé da tua voz, filha da harpa do amor?

[1] Versal: Mesmo que caixa-alta ou maiúscula.
[2] Versalete: Estilo em que as letras de caixa-baixa têm o desenho da caixa-alta, porém tamanho menor.
Eis um exemplo de VERSAL ou CAIXA-ALTA, VERSALETE e caixa-baixa. O termo versal / versalete é análogo a CAb: significa inicial maiúscula (versal) e demais letras em versalete, como neste EXEMPLO.

Pontuação

Em regra, manter sempre a pontuação conforme as edições de referência consultadas, ainda que alguns usos nos pareçam hoje um pouco estranhos, como nos casos abaixo.

- Em diálogos como o do exemplo, a prática moderna recomendaria colocar o ponto final antes do travessão ("triunfante. –") e não depois dele ("triunfante –."), como está na citação, por entender que o ponto final se refere ao período anterior, terminado em "triunfante", ao passo que o travessão se vincula à oração seguinte, pois introduz a fala iniciada por "Imoral". Apesar disso, respeitar os usos da época, pois esse tipo de critério muitas vezes era entendido de maneira diferente no século XIX.

  > – Logo, não era imortal – concluiu o tabelião triunfante –. Imortal se diz quando uma pessoa não morre, mas seu pai morreu.

- Em alguns textos, Machado de Assis emprega vírgulas de valor prosódico ou retórico – e não sintático –, segundo uma tradição ainda em vigor no século XIX. É o caso das vírgulas após "procela" e "bonança" no exemplo abaixo, que hoje seriam consideradas erradas em vista das práticas de pontuação atuais, eminentemente sintáticas, que não admitem vírgula entre o sujeito e seu complemento. No entanto, nas citações machadianas, essas vírgulas devem ser mantidas conforme a edição de referência. No caso, elas sugerem uma pausa enfática.

  > No mar do mundo enganoso
  > Há procelas, há bonanças;
  > Procela, é quando saudoso
  > Vive um peito co'as 'speranças,
  > Bonança, é quando amizade
  > Goza paz e f'licidade.

Pronomes demonstrativos

Respeitar também a grafia dos pronomes demonstrativos "esse" (e seus derivados) e "este" (e seus derivados), conforme a edição de referência consultada. Assim, mesmo que em determinada passagem o pronome "este" (de "este amigo", no exemplo abaixo) tenha clara função anafórica, sua grafia não deve ser alterada para "esse". E vice-versa.

> Bateu-se como um bravo, e perdeu um amigo, um amigo íntimo, crivado de balas, pelado...

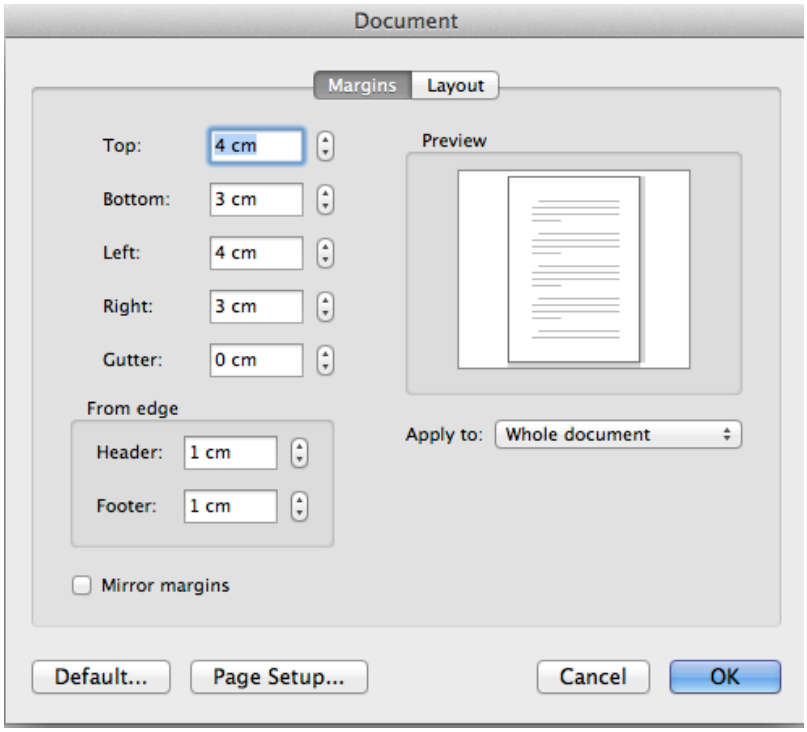
− Pelado?

− É verdade; os negros defendiam-se também com água fervendo, e este amigo recebeu um pote cheio;

2 - Edição de layout: formatação

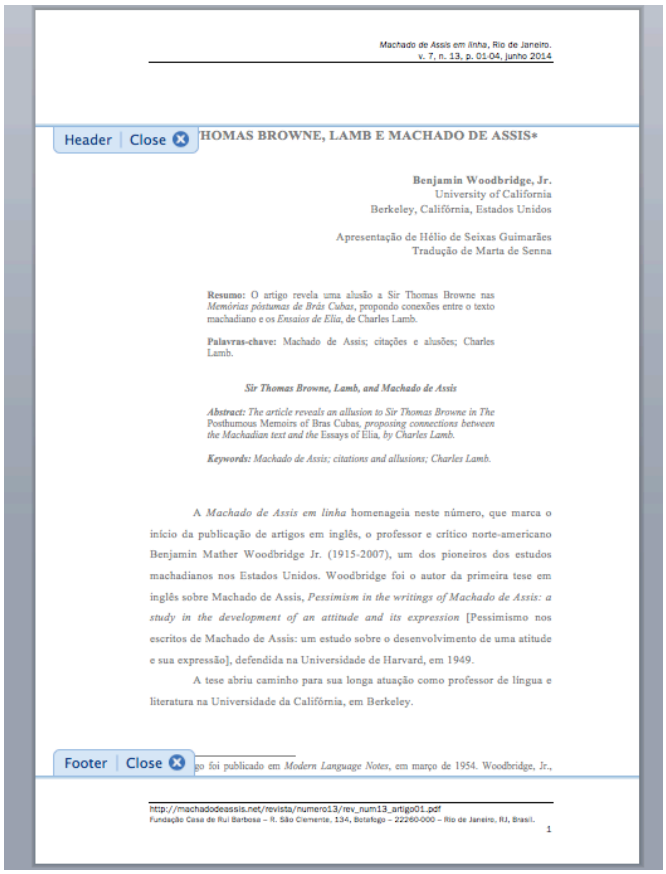
Convém iniciar a edição de *layout* pela formatação do texto, que segue as etapas abaixo.

1. Alterar as margens do documento para:



2. Acertar a fonte do cabeçalho e do rodapé:

Fonte ITC Franklin Gothic book, corpo 8 pt, cor preta



3. Formatação do texto como segue:

TÍTULO DO ARTIGO

Fonte ITC Franklin Gothic book, corpo 22 pt, cor escolhida para edição (azul no exemplo); entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; todo em caixa alta

---

NOME AUTOR

Fonte ITC Franklin Gothic medium, corpo 13 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; todo em caixa alta

---

Nome da Universidade
São Paulo, São Paulo, Brasil

Fonte ITC Franklin Gothic book, corpo 9 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; caixa alta e baixa

---

Resumo: xxxxxx.

Palavras-chave: xxxx.

Fonte Mercury Text g1 bold e roman respectivamente, corpo 11 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; caixa alta e baixa

---

TÍTULO DO ARTIGO EM INGLÊS/OUTRA LÍNGUA

Fonte ITC Franklin Gothic book, corpo 12 pt, cor escolhida para edição (azul no exemplo); entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; todo em caixa alta

---

Abstract: xxxxx.

Keywords: xxxx.

Fonte Mercury Text g1 bold italic e italic respectivamente, corpo 11 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; caixa alta e baixa

---

Epígrafe

Fonte Mercury Text g1 italic e roman, corpo 11 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; caixa alta e baixa.

Quando em prosa: Alinhamento justificado, deslocamento à direita. Atenção: A assinatura fica alinhada à direita. Exemplo abaixo:

> *The moment we want to believe something, we suddenly see all the arguments for it, and become blind to the arguments against it.*
>
> George Bernard Shaw, The intelligent woman's guide to Socialism and Capitalism

Quando em verso: Alinhamento à esquerda e deslocamento à direita de modo que o final do maior verso encoste na margem direita. Atenção: Note que a referência da citação fica alinhada à direita e depois dela não há ponto final. Exemplo abaixo:

Embora fujas aos meus olhos tristes,
Minh'alma irá saudosa, enamorada,
Acercar-se de ti lá onde existes;
Ouvirás minha lira apaixonada,
Embora fujas aos meus olhos tristes.
Machado de Assis, *Versos a Corina*

Primeiro parágrafo do artigo.

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 12 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; com dropcap de 3 linhas na cor escolhida para a edição (azul), exemplo abaixo:

Os contos da chamada primeira fase da obra machadiana foram recolhidos em dois volumes: Contos fluminenses (1870) e Histórias da meia-noite (1873). Além desses contos reunidos em livro, há também muitos títulos avulsos por volta dos anos 1860 e 70. Neste artigo, abordarei o conto "Ponto de vista (Quem desdenha)", de 1873, que foi publicado pela primeira vez no Jornal das Famílias, tendo integrado posteriormente a segunda coletânea de Machado de Assis.

Demais parágrafos:

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 12 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; recuo de primeira linha de 1 cm. Exemplo abaixo:

Para desenvolver a leitura do conto, tenho em mente o problema das motivações dos personagens. Outra questão a ser perseguida tangencia o desconhecimento que as personagens têm de si, percebendo-se, em algum ponto da narrativa, diferentes de como se declaravam. Para essa abordagem, faço referência à leitura de José Luiz Passos, que apresenta como hipótese no primeiro argumento de seu ensaio que o objeto dos romances de Machado de Assis "é a composição das motivações de heróis e narradores, a importância da sua reminiscência e a imagem que o sujeito faz de si".[3]

[3] Em carta a Machado de Assis, de 17 de janeiro de 1893, o então jovem discípulo Carlos Magalhães de Azeredo, escrevendo de São Paulo, onde estudava direito, comenta: "O *Álbum* traz um retrato seu admiravelmente tirado" (ASSIS, 2011, p. 23).

Subtítulo

Fonte ITC Franklin Gothic demi, corpo 12 pt, cor escolhida para edição (azul no exemplo); entrelinha de 1.15; alinhado à esquerda; caixa alta e baixa

Primeiro parágrafo depois do subtítulo:

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 12 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; sem recuo de primeira linha.

Nota de rodapé:

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 9 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; sem recuo de primeira linha. Exemplo abaixo

Citação:

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 11 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; recuo de 2 cm. Exemplo abaixo:

> Subjetivamente, o narrador acentua a composição necessária da máscara na pessoa do pretendente; e, como correlato mais provável, os sentimentos de decepção que o beneficiador acabará experimentando quando a máscara já não for tão necessária ao beneficiado e, por detrás dela, se divisar a ingratidão ou mesmo a traição

Referências

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. v. 2.

ASSIS, Machado de. Ponto de vista. *Romances e contos em hipertexto*. Disponível em: <http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/historiasdameianoite.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

Fonte Mercury Text g1 roman e italic, corpo 11 pt, cor preta; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado; caixa alta e baixa; sem recuo. Exemplo acima:

Obs: o estilo do título "referências" é o mesmo do subtítulo

PROENÇA FILHO, Domício. Permanência e atualidade da ficção machadiana. In: ASSIS, Machado de. *Os melhores contos de Machado de Assis*. 9. ed. rev. e ampl. Seleção de Domício Proença Filho. São Paulo: Global, 1994. p. 9-16.
RICCO, Giulia. Framing Violence: Narrator and Reader in "Pai contra mãe." In: AIDOO, Lamonte; SILVA, Daniel F. (Org.). *Emerging Dialogues on Machado de Assis*. New York: Palgrave, 2016. p. 239-249.

Dados do autor:

Fonte ITC Franklin Gothicdemi e book respectivamente, corpo 10 pt, no nome do autor usa a cor escolhida para edição (azul no exemplo) em caixa alta e o restante em preto; entrelinha de 1.15; alinhamento justificado. Exemplo abaixo:

ANA CAROLINA SÁ TELES é doutoranda na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) com o projeto "Personagens machadianas em Ressurreição, Helena e D. Casmurro: entre caráter e diferença". Realizou mestrado em Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) entre 2010 e 2013 sobre "Questão moral e constituição do sujeito em contos de Machado de Assis", sob orientação do Prof. Dr. Hélio de Seixas Guimarães (USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Graduada e Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) e pela Faculdade de Educação (USP). E-mail: anacarolinateles2009@gmail.com

---

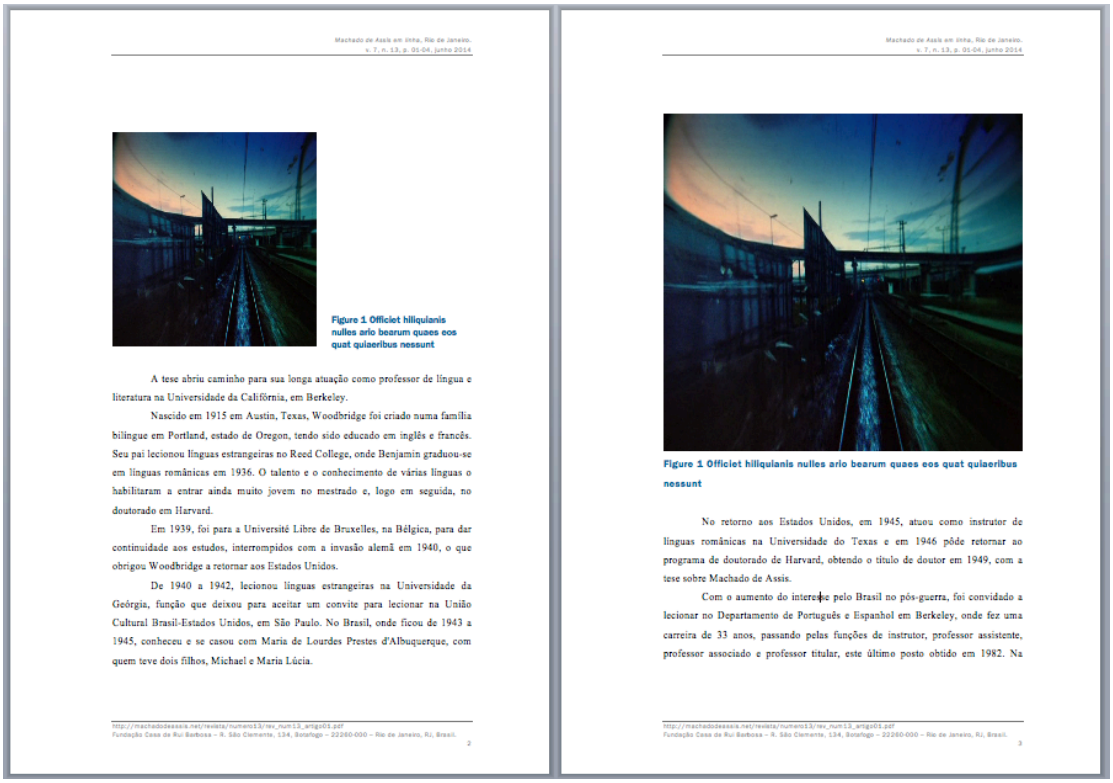
Datas do recebimento/aprovação:

Fonte ITC Franklin Gothic book respectivamente, corpo 10 pt; entrelinha de 1.15; alinhamento à direita. Exemplo abaixo:

Recebido: 15.03.14
Aprovado: 16.04.2014

Uso de imagens:

As imagens devem respeitar as margens do documento, e o alinhamento deve ser preferencialmente à esquerda, com a legenda ao lado, ou se a largura da imagem ocupar toda a margem, a legenda vai embaixo, exemplos:



Machado de Assis em linha, Rio de Janeiro.
v. 7, n. 13, p. 01-04, junho 2014

Figure 1 Officiet hiliquianis nulles ario bearum quaes eos quat quiaeribus nessunt

A tese abriu caminho para sua longa atuação como professor de língua e literatura na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Nascido em 1915 em Austin, Texas, Woodbridge foi criado numa família bilíngue em Portland, estado de Oregon, tendo sido educado em inglês e francês. Seu pai lecionou línguas estrangeiras no Reed College, onde Benjamin graduou-se em línguas românicas em 1936. O talento e o conhecimento de várias línguas o habilitaram a entrar ainda muito jovem no mestrado e, logo em seguida, no doutorado em Harvard.

Em 1939, foi para a Université Libre de Bruxelles, na Bélgica, para dar continuidade aos estudos, interrompidos com a invasão alemã em 1940, o que obrigou Woodbridge a retornar aos Estados Unidos.

De 1940 a 1942, lecionou línguas estrangeiras na Universidade da Geórgia, função que deixou para aceitar um convite para lecionar na União Cultural Brasil-Estados Unidos, em São Paulo. No Brasil, onde ficou de 1943 a 1945, conheceu e se casou com Maria de Lourdes Prestes d'Albuquerque, com quem teve dois filhos, Michael e Maria Lúcia.

http://machadodeassis.net/revista/numero13/rev_num13_artigo01.pdf
Fundação Casa de Rui Barbosa – R. São Clemente, 134, Botafogo – 22260-000 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2

Machado de Assis em linha, Rio de Janeiro.
v. 7, n. 13, p. 01-04, junho 2014

Figure 1 Officiet hiliquianis nulles ario bearum quaes eos quat quiaeribus nessunt

No retorno aos Estados Unidos, em 1945, atuou como instrutor de línguas românicas na Universidade do Texas e em 1946 pôde retornar ao programa de doutorado de Harvard, obtendo o título de doutor em 1949, com a tese sobre Machado de Assis.

Com o aumento do interesse pelo Brasil no pós-guerra, foi convidado a lecionar no Departamento de Português e Espanhol em Berkeley, onde fez uma carreira de 33 anos, passando pelas funções de instrutor, professor assistente, professor associado e professor titular, este último posto obtido em 1982. Na

http://machadodeassis.net/revista/numero13/rev_num13_artigo01.pdf
Fundação Casa de Rui Barbosa – R. São Clemente, 134, Botafogo – 22260-000 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3

Legendas:

Fonte ITC Franklin Gothicdemi e book respectivamente, corpo 10 pt, cor escolhida para edição (azul no exemplo); entrelinha de 1; alinhamento à esquerda. Exemplo abaixo:

Figure 1 Officiet hiliquianis nulles ario bearumquaes eos quat quiaeribus nessunt autatur, quunt ut aciam sed que laudita taturibus as a sus, omnihic.

3 - Edição de layout: padronização e revisão

Os procedimentos e critérios descritos abaixo se aplicam apenas ao texto escrito pelo autor do artigo – não às citações machadianas e de outros autores, que obedecem aos padrões descritos na seção sobre cotejo e não devem ser alteradas (eventuais problemas ou dúvidas em relação a elas devem ser apontados em balões de comentário, para avaliação da equipe editorial).

Diretriz geral para a revisão

Deve-se respeitar o estilo de escrita e as escolhas do autor. As interferências devem restringir-se a aspectos de padronização e à correção gramatical, a não ser em casos excepcionais em que a clareza ou a fluência do texto estejam prejudicadas.

Seguem abaixo os principais critérios para padronização e revisão dos artigos.

Títulos citados ao longo do texto corrido

Título de livro, peça de teatro e música de grande extensão (ópera, sinfonia)

- CAb na primeira palavra+ itálico

  Entre o romance *A mão e a luva* e obras posteriores, como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, podemos observar

  Agradava-lhe a ópera *O guarani*, de Carlos Gomes, talvez tanto quanto a *Sinfonia concertante*, de Mozart, ou a *Sinfonia pastoral*, de Beethoven

- Cb no subtítulo+ itálico

  Na obra *Os leitores de Machado de Assis: o romance machadiano e o público de literatura do século XIX*, Hélio de Seixas Guimarães investiga

- O subtítulo fica em itálico apenas quando mencionado no texto corrido, para melhor destaque; nas referências bibliográficas, ele permanece em redondo,[4] conforme as normas da ABNT

[4] Redondo, romano, regular ou normal: letra de estilo vertical, como a que se lê aqui, em oposição à letra inclinada conhecida como *itálico* ou *grifo*.

- Quando o título se iniciar com artigo definido e for introduzido por preposição, adotar como padrão a contração (por exemplo, "d'*O*" ou "n'*As*" em vez de "de *O*" ou "em *As*"). Note que o título é grafado em itálico, mas a preposição que o introduz permanece em redondo

  N'*O primo Basílio* (em vez de "Em *O primo Basílio*")

  Nas crônicas d'*O Cruzeiro* (em vez de "Nas crônicas de *O Cruzeiro*")

- Nos títulos em inglês, por ser a prática mais usual da língua, adotar CAb em todas as palavras, exceto artigos e preposições + itálico

  No livro *Emerging Dialogues on Machado de Assis*, organizado por Sidney Chalhoub, os autores investigam

Título de periódico

- itálico + CAb em todas as palavras, exceto artigos e preposições

  Nas crônicas publicadas no *Correio Brasiliense*, na *Gazeta de Notícias* e n'*O Cruzeiro*, sobretudo após o episódio em que Machado de Assis

Título de crônica, poema, capítulo de livro, artigo de periódico, música de pequena extensão

- aspas + CAb só na primeira palavra + redondo

  No capítulo "O isolamento do escritor", o autor discorre

  Nos poemas "Lírica" e "A uma senhora que me pediu versos", notamos

  Em 1895, Chiquinha Gonzaga lançou o maxixe "Gaúcho", conhecido como "Corta-jaca". No palco do Teatro Éden Lavradio, a música

  O chorinho "Pudesse esta paixão" foi composto

- Nos títulos em inglês, por ser a prática mais usual da língua, adotar aspas + CAb em todas as palavras exceto artigos e preposições + redondo

  No artigo "The Legacy of Slavery: Tales of Gender and Racial Violence in Machado de Assis", Sidney Chalhoub

Título de série de artigos ou crônicas e título de coluna de jornal

- aspas + CAb em todas as palavras, exceto artigos e preposições

As crônicas de "Notas Semanais" (1872) vieram a lume

Em "Balas de Estalo" (1883), Machado de Assis

Em "Comentários da Semana" e em "História de Quinze Dias", o autor

Título de coletâneas e séries de coleções

- aspas + CAb só na primeira palavra + redondo

  Lançada em 2015 e reeditada em 2017, a antologia *Histoires diverses* faz parte da célebre coleção "Classiques jaunes", que desde 1896 "publica obras das grandes literaturas do mundo. Essas edições caracterizam-se por um texto rigoroso, aparato crítico dos maiores especialistas [...]". A coleção conta com 80 títulos subdivididos em oito séries: "Antiquités", com um título; "Documents", com um; "Économies", com dois; "Essais", com seis; "Lettres médiévales", com um; "Littératures francophones", com 56; "Philosophies", com três; e "Textes du monde", com dez, da qual *Histoires diverses* faz parte.

Maiúsculas e minúsculas no texto corrido

Tudo em maiúsculas (CA)

- Siglas de até três letras

  USP, IEL, ONU

- Siglas não pronunciáveis, com mais de três letras

  FFLCH, IHGG, ABNT

Inicial maiúscula (CAb) + redondo

- Siglas pronunciáveis, com mais de três letras

  Unicamp, Fapesp, Qualis

- Órgãos administrativos e instituições em geral

  Senado, Câmara dos Deputados, Instituto Histórico e Geográfico

- Disciplinas curriculares, quando citadas pelo nome exato

  O Romance Inglês do Século XVIII, A Lírica Amorosa Seiscentista

- Obs: Adotar cb quando se tratar de menção genérica.

  Como professor de teoria literária e literatura brasileira, estudou com especial ênfase a poesia produzida no período seiscentista

- Períodos históricos

  Segundo Reinado, Brasil Império

- Movimentos estéticos e intelectuais

  Romantismo, Pós-Modernismo, Iluminismo

- Eventos históricos marcantes

  Revolução Francesa, Guerra do Paraguai, Guerra dos Sete Anos

- Nomes de regiões geográficas, continentes, países, cidades

  América, Novo Mundo, Europa, Velho Continente, Ásia, Oriente

- Normas jurídicas, quando especificadas por nome ou número

  Lei do Ventre Livre, Lei Áurea, Lei nº 1.932, Decreto-Lei nº 3.456

Inicial minúscula (caixa-baixa / cb)

- Títulos de nobreza, cargos administrativos etc.

  imperador d. Pedro II, vice-rei da Índia, czar da Rússia, ministro Azevedo, senador Bueno, conselheiro Sinimbu, inspetor da alfândega

- Títulos da hierarquia eclesiástica

  padre Vieira, cônego Eugênio Leite, bispo do Rosário, papa Leão XXIII

- Patentes militares

  coronel Bertioga, major Sertório, primeiro-cadete Alves Silva

- Pronomes de tratamento e títulos em geral (abreviados ou não)

  sr. Baltazar da Veiga, sir John Sterling, d. Pedro I, dona Conceição, dom Vital, sua excelência, vossa majestade imperial

- Palavra "rua", "avenida", "praça", "rio", "lagoa" etc. na indicação de logradouro, curso hídrico, acidente geográfico e outros

  Na rua do Ouvidor, na avenida Brasil, em frente à praça Castro Alves, às margens do rio da Prata, na lagoa da Conceição, no oceano Atlântico

Numerais

Por extenso

- Quando for possível exprimi-los em uma única palavra

  Quase mil soldados, setenta colonos, dezessete artigos, onze comissários

  Aos dezenove anos de idade, Machado de Assis

Em algarismos romanos

- Indicação de século

  O romance machadiano no limiar do século XX

- Nomes de papas, reis, imperadores e outros

  O papa João XXIII, dom Pedro II

Em algarismos arábicos

- Todos os demais casos

  Então, 23 núcleos se formaram, com 276 integrantes, 23.540 réis

  Aos 54 anos de idade, o autor era considerado

Datas e períodos

- Na indicação de datas de nascimento e morte ou de lapsos temporais em geral, escrever o ano sempre com quatro dígitos, sem abreviar a segunda data ("1831" e não apenas "31").

  Adotar este padrão
  Entre o reinado de d. Pedro I (1822-1831) e d. Pedro II (1840-1889)

  Não adotar este
  Entre o reinado de d. Pedro I (1822-31) e d. Pedro II (1840-89)

Indicação de páginas

- Adotar a abreviatura "p." tanto para o singular "página" como para o plural "páginas" (em vez de "pp.")

  p. 31

  p. 45-67

  Segundo Meyer (2017, p. 27)

- Na indicação de um conjunto de páginas, informar o número completo da página final, sem cortar algarismos

p. 231-239 (e não p. 231-9)

Pontuação

Posição

- Nas citações inseridas em orações maiores, o ponto final fica fora das aspas, pois se refere à "oração-mãe".

  Machado de Assis (1997, p. 45) descreve a penosa composição do sermão: "Matias vai escrevendo, ora devagar, ora depressa". Desse modo

- Em casos como o do exemplo abaixo, o ponto vem após a referência bibliográfica, e não antes, pois não deve separá-la da citação correspondente.

  O trecho descreve a árdua composição de um sermão: "Matias vai escrevendo, ora devagar, ora depressa" (ASSIS, 1997, p. 45). Desse modo

- Se houver nota de rodapé, o número de chamada deve suceder o ponto final ou qualquer outro sinal de pontuação, exceto travessão.

  Machado de Assis (1997, p. 45) descreve a composição de um sermão: "Matias vai escrevendo, ora devagar, ora depressa".[22] Desse modo

Travessão

- Empregar sempre o assim chamado travessão ene (–) mais usual no Brasil do que o travessão eme (—), mais longo, preferido em países de língua inglesa. Essa diretriz se aplica também aos artigos em inglês.
- Para a substituição do travessão eme pelo ene, utilizar o comando "substituir tudo" da ferramenta "Localizar e substituir" do Word.

Destaques gráficos: negrito e itálico

- Além dos casos já descritos, utilizar itálico para destaques em geral (ênfase em alguma palavra ou trecho) e também para palavras estrangeiras, exceto para nomes próprios ou vocábulos em CAb.
- Caso o autor do artigo tenha empregado negrito como recurso de ênfase, seja no texto corrido, seja em citações, alterar para itálico sempre que possível.

Original
Artur Barreiros sugere nas entrelinhas que Machado foi muito mais do que um mero colaborador na revista, já que, em suas palavras, ele "em 1859, **publicara** uma pequena folha literária semanal **com** F. Eleutério de Sousa, [...]. Chamava-se *O Espelho* e durou cinco meses" (BARREIROS, 1884, p. 2, grifo nosso). Nessa mesma direção, e sem citar a fonte de pesquisa, Lucia Miguel Pereira também afirma que Machado de Assis, "em [18]59, **fundou com** Eleutério de Sousa [...] uma revista que teve vida efêmera, *O Espelho*" (PEREIRA, 1949, p. 48, grifo nosso).

Texto editado
Artur Barreiros sugere nas entrelinhas que Machado foi muito mais do que um mero colaborador na revista, já que, em suas palavras, ele "em 1859, *publicara* uma pequena folha literária semanal *com* F. Eleutério de Sousa, [...]. Chamava-se *O Espelho* e durou cinco meses" (BARREIROS, 1884, p. 2, grifo nosso). Nessa mesma direção, e sem citar a fonte de pesquisa, Lucia Miguel Pereira também afirma que Machado de Assis, "em [18]59, *fundou com* Eleutério de Sousa [...] uma revista que teve vida efêmera, *O Espelho*" (PEREIRA, 1949, p. 48, grifo nosso).

Ortografia

Padronização de nomes próprios

- Atualizar a ortografia de nomes consagrados

  Quintino Bocai*ú*va → Quintino Bocai*u*va

  Henrique C*ez*ar / C*es*ar / C*és*ar Muzzio→ Henrique C*és*ar Muzzio

  Ar*th*ur Azevedo →Ar*t*ur Azevedo

  S*y*lvio / S*i*lvio Romero (sem acento) → S*í*lvio Romero (com acento)

Atualização ortográfica

- A *Revista Machado de Assis em Linha* segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que entrou em vigor no Brasil em 2009.
- O texto das citações em geral (não apenas machadianas) também deve ser atualizado, exceto quando houver evidente intenção de reproduzir a ortografia da época
- Formas hoje em desuso, porém características do século XIX e ainda dicionarizadas, como "cousa", "dous" e "oiro", devem ser mantidas.

Topônimos

- Seguir a grafia adotada no *Manual da redação* da *Folha de S. Paulo*

Compostos com o radical "não"

- O Acordo Ortográfico de 1990 foi omisso em relação aos compostos com o radical "não". Alguns dicionários, como o *Houaiss*, preferem grafá-los como locução (sem hífen), conforme a recomendação da Academia Brasileira de Letras e a tendência geral do Acordo Ortográfico. Outros, porém, como o *Aulete digital*, preferem enfatizar a ideia de unidade conceitual grafando-os como palavra composta, unida por hífen. A MAEL prefere esta última forma, embora ambas sejam gramaticalmente corretas.

  Grafados como locução (sem hífen)
  Os questionamentos sobre o *não ser* se apoderam
  O *não existente* se apresenta

  Grafados como palavra composta (com hífen)
  Os questionamentos sobre o *não-ser* se apoderam
  O *não-existente* se apresenta

Gramática

Contração fonética da preposição "de" com o sujeito de orações infinitivas

- Em orações infinitivas antecedidas pela preposição "de", esta não se contrai com o sujeito, resultando, nos exemplos abaixo, "do" e "dele" ou "de o" e "de ele", respectivamente.

  A possibilidade *de o* escritor ter trabalhado na Tipografia Nacional

  Não era o momento *de ele* se ausentar.

Pronomes demonstrativos / anafóricos e catafóricos

- Na revisão do artigo, respeitar a distinção entre anafóricos (essa, dessa, nessa) e catafóricos (esta, desta, nesta) ao grafar o pronome demonstrativo "esse/este" e seus derivados.

Redundâncias

- Toda redundância possui valor enfático ou estilístico em alguma medida, porém pode ser eliminada se o revisor a considerar dispensável, como se vê abaixo.

  Original
  Escritores *como, por exemplo*, Machado de Assis e Lima Barreto tiveram

  Sugestões
  Escritores *como* Machado de Assis e Lima Barreto tiveram
  Machado de Assis e Lima Barreto, *por exemplo*, tiveram

Formas canônicas

- No caso de locuções de uso corrente porém não dicionarizadas, preferir as formas canônicas correspondentes

  Face à situação...→ Em face da situação

- Atenção a locuções dicionarizadas e de uso frequente que possuem formas semelhantes com sentidos distintos, sendo por isso confundidas com certa frequência

  Em vez de = em lugar de (ideia de alternativa)
  Ao invés de = ao contrário de (ideia de oposição)

  Ao encontro de = em direção a, de acordo com, em favor de
  De encontro a = em direção contrária, em desacordo com, em oposição a

- Substituir a expressão correlativa "tanto... quanto" por "tanto... como..."sempre que a ideia for de adição

  Tanto Matias *quanto* José participaram do certame→Tanto Matias *como* José participaram do certame

- Manter a expressão correlativa "tanto... quanto..." sempre que a ideia for de comparação (quanto = na mesma medida)

  Comeu tanto quanto conseguia

Citações

- Citações com mais de 45 palavras devem ser recuadas à direita, com margem de 2 cm, sem aspas, em corpo 11, espaço entre linhas 1,15. Citações de menos de 45 palavras devem vir no corpo do texto, entre aspas duplas. Aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro de citação.

- Toda citação deve conter indicação da fonte no sistema autor-data (e não em nota de rodapé), conforme as normas da ABNT. Note que o sobrenome do autor deve ser grafado em CA quando estiver dentro dos parênteses.

  > Paul Dixon (2006, p. 187) refere-se aos contos machadianos como "laboratório de práticas repetidas", no qual o escritor trabalhava os grandes romances, surgidos a partir de 1880.
  >
  > Podemos entender os contos machadianos como "laboratório de práticas repetidas" (DIXON, 2006, p. 187), no qual o escritor trabalhava os grandes romances, surgidos a partir de 1880.

- O número da página pode ser omitido nas citações indiretas (paráfrases), sobretudo quando se trata de uma ideia discutida em várias passagens da obra consultada.

  > Os contos machadianos são considerados por muitos estudiosos como um laboratório, no qual o escritor trabalhava os grandes romances, surgidos a partir de 1880 (DIXON, 2006).

- O sobrenome do último autor (ZILBERMAN) e a data de publicação (1996) devem ser separados por vírgula. O número da página, quando informado, deve ser precedido pela abreviatura "p." e separado da data por vírgula também.

  > Os estudos pioneiros sobre a formação da leitura no Brasil (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p. 245) apontam para uma realidade distinta

- Empregue ponto e vírgula para separar os nomes de coautores ("LAJOLO" e "ZILBERMAN", no exemplo acima), e não vírgula ou "&" (*ampersand* ou e comercial).

- Utilize ponto e vírgula (e não vírgula ou "&") para separar duas ou mais referências dentro dos mesmos parênteses (é o caso, no exemplo abaixo, do ponto e vírgula entre a referência "LAJOLO; ZILBERMAN, 1996" e a referência "SOARES, 2007" e também entre "SOARES, 2007" e "OLIVEIRA; QUINTEIROS; BARROS, 2014").

  > Um rápido levantamento entre as obras de maior destaque nesse campo (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996; SOARES, 2007; OLIVEIRA; QUINTEIROS; BARROS, 2014) permite avaliar a contribuição do autor para os estudos sobre a formação da leitura no Brasil.

- Quando os sobrenomes dos autores forem citados fora dos parênteses, devem ser grafados em CAb (e não em CA) e separados por vírgula e pela conjunção "e", como em qualquer texto corrido.

> Os estudos sobre a formação da leitura no Brasil tiveram considerável impulso com os estudos de Lajolo e Zilberman (1996), Soares (2007) e Oliveira, Quinteiros e Barros (2014).

- Quando se tratar de materiais retirados da internet, sem a indicação de data, colocar a informação "on-line" após a menção da autoria ou do título.

> Na definição do *Grande dicionário Houaiss* (on-line), procela é uma "forte tempestade no mar com vento intenso e grandes ondas; tormenta, borrasca, temporal".
>
> "Procela" pode ser definida como uma "forte tempestade no mar com vento intenso e grandes ondas; tormenta, borrasca, temporal" (GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS, on-line)

- A indicação da fonte deve conter a expressão "tradução nossa" quando o trecho citado for traduzido pelo próprio autor do artigo. Exemplo:

> "Quando a leitura se faz muda, solitária, ocorre uma ruptura em relação ao corpo" (ZUMTHOR, 1987, p. 54, tradução nossa).

- Em citações com destaque gráfico, adotar a expressão "grifo do original" quando a ênfase for da obra consultada, e "grifo nosso" quando for adicionada pelo autor do artigo. Exemplo:

> "Quando a leitura se faz muda, solitária, ocorre uma *ruptura em relação ao corpo*" (ZUMTHOR, 1987, p. 54, tradução nossa, grifo nosso).

- A revista adota "aspas retas" ou "normais", e não "aspas curvas" ou "inglesas". Para configurar seu computador, siga os passos abaixo:

> Em versões anteriores ao Word 2010, clique no *Botão Microsoft Office* e, em seguida, em *Opções do Word*. No Office 2010, basta clicar em *Arquivo* no canto superior esquerdo e depois em *Opções*.
>
> Clique em *Revisão de Texto* e depois em *Opções de Auto Correção*.
>
> Na caixa de diálogo *Auto Correção*, siga um destes procedimentos:
>
> Clique na guia *Auto Formatação ao Digitar*, e em *Substituir ao digitar*. Desmarque a caixa de seleção *"Aspas normas" por "aspas inglesas"*.
>
> Ou clique na guia *Auto Formatação* e em *Substituir*. Desmarque a caixa de seleção *"Aspas normais" por "aspas inglesas"*.

Referências: orientações gerais

Nas referências bibliográficas, seguir a norma "NBR 10.520 – Informação e documentação – citações em documentos – apresentação" (2002), da ABNT, e as

Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT), 3ª edição revista e ampliada (2016), doi:10.11606/9788573140606, disponível em www.teses.usp.br.

- Compete ao revisor conferir se as obras listadas nas referências estão na ordem correta, explicada abaixo.
- Também lhe cabe verificar se constam nas referências todas as obras citadas – e mais nenhuma outra.
- Utilizar vírgula para separar o sobrenome (PEREIRA) do nome (Leonardo Affonso) de um autor (exemplo do próximo item).
- Em obras com mais de um autor, utilizar ponto e vírgula (e não "&" ou vírgula) para separar um coautor (CHALHOUB, Sidney) do outro (PEREIRA, Leonardo Affonso).

  CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso (Org.). *A história contada*: capítulos de história social da literatura do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

- Nas obras em inglês, adotar a prática mais corrente no idioma de empregar CAb em todas as palavras do título e do subtítulo, exceto em artigos e preposições.

  CHALHOUB, Sidney. The Legacy of Slavery: Tales of Gender and Racial Violence in Machado de Assis. In: AIDOO, Lamonte; SILVA, Daniel F. (Org.). *Emerging Dialogues on Machado de Assis*. Nova York: Palgrave, 2016. p. 55-69.

Referências: exemplos

Livro

ASSIS, Machado de. *Contos*: uma antologia. Seleção, introdução e notas de John Gledson. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Capítulo de livro

SARAIVA, Juracy Assmann. Artifícios de sedução em Dom Casmurro. In: _____ (Org.). *Nos labirintos de Dom Casmurro*: ensaios críticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 109-136.

Artigo em periódico

FARIA, João Roberto. Machado de Assis, leitor de Musset. *Teresa* – Revista de Literatura Brasileira, São Paulo, v. 4, n. 6-7, p. 364-384, 2006.

Artigo de jornal

ASSIS, Machado de. O jornal e o livro. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, n. 10, 10 jan. 1859, p. 4.

Artigo de jornal sem indicação de autoria

OS COLONOS russos no Paraná. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 24 fev. 1878, p. 3.

- A referência autor-data no texto corrido se dá pela(s) palavra(s) inicial(is) em CA do título, seguida(s) de reticências

> Nos primeiros meses da história, *O Cruzeiro* se apressou em apoiar a iniciativa, chamando-a de "esperançoso ensaio de colonização". Em artigo elogioso, dizia que aos russos haviam sido oferecidos "aprazíveis campos" que circundavam a cidade de Ponta Grossa e que a iniciativa só tinha chances de sucesso (OS COLONOS..., 1878, p. 3).

Texto em meio eletrônico

RAMOS, Ana Flávia Cernic. Das batalhas literárias e sociais surge o "método": escravidão, trabalho livre e imigração nas crônicas de Machado de Assis (1878-1883). *Machado de Assis em Linha* – Revista Eletrônica de Estudos Machadianos, São Paulo, v. 11, n. 23, p. 11-33, abr. 2018. Disponível em: <www.machadodeassis.net>. Acesso em: 22 jun. 2018. doi:10.1590/1983-6821201811232.

- Ao indicar o DOI (*digital object identifier*), o prefixo "http://dx.doi.org/" de "http://dx.doi.org/10.1590/1983-6821201811232" pode ser abreviado para "doi:", como no exemplo acima. Não deixar espaço entre "doi:" e a numeração subsequente.

Materiais on-line

ASSIS, Machado de. Ponto de vista. *Romances e contos em hipertexto*. Disponível em: <http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/historiasdameianoite.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Teses e dissertações

PEREIRA, Rodrigo Donizete. *Controvérsia sem tédio*: as polêmicas em torno da imigração na crônica de Machado de Assis. 2009. 235 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Textos de anais de congressos

SANTANA NETO, João Antonio. Uma leitura argumentativa de "A cartomante". In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. *Anais*... João Pessoa: Ideia, 2009. v. 2, p. 3.529-3.534.

Referências: sequência das obras

- As obras devem ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor (do primeiro autor, no caso de coautoria).
- Quando houver mais de uma obra do mesmo autor, ordená-las cronologicamente pelo ano de publicação (no exemplo abaixo, 1859, 1975, 1994, 2009 e 2013).
- Quando houver mais de uma obra do mesmo autor publicada no mesmo ano (1859, no exemplo abaixo), organizá-las por ordem alfabética de título e adicionar letras ao ano de publicação (1859a, 1859b) para posterior referência no artigo pelo sistema autor-data, como em (ASSIS, 1859b, p. 3).

> ASSIS, Machado de. A Redenção. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, n. 122, 04 mai. 1859a.
>
> _____. Condão. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, n. 86, 28 mar. 1859b.
>
> _____. *Esaú e Jacob*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL (Comissão Machado de Assis), 1975a.
>
> _____. *Iaiá Garcia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL (Comissão Machado de Assis), 1975b.
>
> _____. Dom Casmurro. In: _____. *Obra completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994a. v. I, p. 805-944.

_____. O velho Senado. In: _____. *Obra completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994b. v. II, p. 636-644.

_____. *O espelho*. Organização, introdução e notas de João Roberto Faria. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

_____. *Machado de Assis*: crítica literária e textos diversos. Organização de Sílvia Maria Azevedo, Adriana Dusilek e Daniela Mantarro Callipo. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Segundo a ABNT, os trabalhos de um mesmo autor devem ser listados nas referências em ordem alfabética de título. Entretanto, como costuma ser relativamente grande o número de obras de Machado de Assis nas referências, a revista preferiu adotar o critério cronológico nesses casos, para facilitar a localização de obras específicas, mencionadas no texto pelo sistema autor-data. De resto, a revista segue à risca as normas da ABNT para referências.